

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM SERGIPE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

MATOS, Vanessa¹; CARVALHO, Rafael¹; LISBOA, Gustavo¹; SILVA, Glenda¹; BARROS, Ana Paula¹; TELES, Rita¹; SILVA, Anita²; CAMPOS, Roseane¹
vmelo0103@gmail.com

RESUMO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, amplamente distribuída mundialmente e de grande importância para a saúde única. Durante a gestação, a infecção primária pode resultar em transmissão transplacentária do parasito, ocasionando toxoplasmose congênita e graves repercussões fetais, como alterações neurológicas, oftalmológicas e abortos. Nesse contexto, o monitoramento epidemiológico da doença torna-se fundamental para subsidiar ações de vigilância, diagnóstico precoce e prevenção. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado de Sergipe, Brasil, no período de 2019 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, observacional e ecológico, realizado a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas notificações de toxoplasmose gestacional registradas no estado de Sergipe entre os anos mencionados. As variáveis incluíram ano de notificação, faixa etária, escolaridade, raça/cor, trimestre gestacional no momento do diagnóstico, classificação final do caso e evolução clínica. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com apresentação de porcentagens e organização em planilhas no Microsoft Excel. Foram identificadas 919 notificações no período analisado, evidenciando a relevância do agravo no estado. Observou-se tendência de aumento no número de casos ao longo dos anos, com maior ocorrência em 2023 (207 casos; 22,5%), seguido de 2024 (190 casos; 20,7%). A maioria das notificações ocorreu em gestantes com idade entre 20 e 39 anos, configurando 76,2% dos casos. Houve maior frequência entre mulheres com ensino médio incompleto (19,04%) e predominância em gestantes autodeclaradas pardas (68,33%). O diagnóstico foi mais frequentemente realizado no segundo trimestre gestacional (49,07%). A maioria dos casos apresentou confirmação laboratorial (82,58%). Os resultados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e do diagnóstico precoce no pré-natal para reduzir os impactos da toxoplasmose gestacional na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; Epidemiologia; Vigilância Epidemiológica; Saúde única.

¹Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.